



Voz de Forjães

ANO I - 1970

N.º 4

OUTUBRO

Composto e impresso na
Tipografia Camões
Póvoa de Varzim

Redacção e Administração: RESIDÊNCIA PAROQUIAL — Telef. 87153

Director e Editor: P. JUSTINO MOREIRA DA SILVA

FORJÃES - Esposende - Portugal

A agricultura do grupo e o progresso da lavoura

Por agricultura de Grupo designam-se as sociedades constituídas sob qualquer forma legal, por agricultores que trabalhem ou explorem em comum os prédios que usufruem, nelas participando com os respectivos capitais e trabalho directo, bem como proprietários não agricultores, com vista a alcançar para a empresa resultante uma dimensão económica que permita a melhor produtividade e aumente o rendimento daquelas explorações, beneficiando estas sociedades das regalias e isenções concedidas por leis às cooperativas agrícolas, e de assistência técnica e financeira (dos artigos 1.º e 2.º do Decreto-Lei n.º 49 184 de 11-8-1969).

A agricultura de Grupo encontra-se na ordem do dia, sendo inúmeras as referências que em publicações de mais diversa natureza lhe são feitas, bem como nas palavras dos mais altos dirigentes da Nação. O III Plano de Fomento para 1968-1973 refere largamente o seu interesse como meio de acelerar o processo de adaptação estrutural em face da evolução demográfica a que se assiste, em especial nas regiões de minifúndio, e o decreto acima veio dar-lhe forma legal.

Em numerosos países, particularmente em França, os G.A.E.C. (Grupos de Agricultores para Exploração em Comum) ocupam uma posição de grande relevo, em muito contribuindo para o progresso económico e técnico da agricultura, tudo indicando que também no nosso país poderá vir a projectá-la para um nível mais de acordo com a era de progresso que a Europa vem atravessando, e que nos não pode deixar indiferentes.

...

Na realidade, o progresso resulta duma sucessão de pequenas adaptações, quer de mentalidade quer de estruturas, às inovações que a ciência e a técnica vão pondo à disposição do homem, para seu próprio benefício. A falta de dinamismo e uma mentalidade demasiadamente arcaica a hábitos tradicionais, dificultando tais adaptações, origina forçosamente o atrazo nessa evolução e conduz ao empobrecimento.

A nossa agricultura, em particular no Norte do País, em consequência da estagnação em que durante tantos anos vegetou, enfrenta actualmente problemas de adaptação altamente complexos e que exigem rápida solução. Dentre estes problemas, assume essencial relevo a dimensão extremamente reduzida da grande maioria dos prédios e a sua dispersão, factores que só por si bastante dificultam ou mesmo impossibilitam o recurso à mecanização, único processo de fazer face à redução cada vez mais acentuada da mão de obra agrícola.

Continua na página, 3

A morte espreita na estrada

Sabes qual é a «doença» moderna que mais gente leva à sepultura?

É uma «doença» chamada trânsito e espera as suas vítimas nas estradas de todo o mundo. Viaja de automóvel, de autocarro, de motorizada, de bicicleta, de carroça, de carro de bois e tem um prazer especial em acompanhar os peões nas suas andanças desprevenidas.

Contra essa terrível praga das estradas, ainda não se encontrou melhor vacina do que o respeito pelos direitos dos

outros, a prudência no uso das estradas e das ruas e a EDUCAÇÃO.

Quando viajares, qualquer que seja o meio utilizado, lembra-te desta grande verdade: — AS ESTRADAS SÃO DE TODOS e também são da morte. Se queres deixar passar a morte sem que ela te leve no seu carro fúnebre, deixa passar todos os outros, não os estorves, nem os impecas, nem penses que a estrada é só tua. Usa o teu direito de transitar, mas não

Continua na página, 2

Alegrias do campo

I

QUERO VIVER ENTRE GENTE RUDE
IR PASSEAR PELOS CAMPOS FORA
OUVIR NO RIO CANTAR A AGUDE
OUVIR NO CAMPO GEMER A NORA.

II

LEVANTAR-ME E TONTO DO SONO,
IR PASSEAR PELOS CAMPOS EM FLOR.
BEBER O LEITE DOCE E MORN
ABENÇOAR O PAO DO SENHOR.

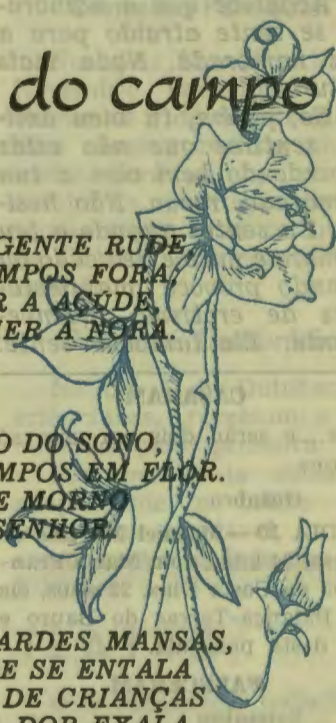
III

VER O RIO QUE EM TARDES MANSAS,
ENTRE CAMPOS EM QUE SE ENTALA
RI EM GARGALHADAS DE CRIANÇAS
OU MURMURANDO SUA DOR EXALA.

IV

VIVER SEMPRE COM O SOL RISONHO
NAS FRESCAS MANHAS DE PRIMAVERA,
VIVER EMBALADO NESTE SONHO
AI! QUEM ME DERA!... AI QUEM ME DERA!...

António Fonseca



Falando com a juventude

Aqui tendes mais uma mensagem valiosa dum jovem que do Ultramar está presente na página da juventude. Não leias apressadamente, mas procura reflectir nas suas linhas. São dum jovem para os jovens.

NAMORO

por SERAFIM TORRES

Sendo preciso fazer tudo bem nesta vida, é também preciso saber fugir dos males que nela existem.

Já viajaste num autocarro sem travões?

Já conduziste um automóvel sem direcção? O menos que pode acontecer é ambos saírem fora da estrada. O instinto do homem tem certas semelhanças com o instinto do animal e, como o deste tem de ser refreado, dominado e dirigido.

Para o automóvel avançar na estrada é preciso ser orientado. De contrário a sua força é um perigo terrível. A força sexual do homem e da mulher é uma força explosiva que invade todo o corpo, todas as células desde os pés à cabeça e influencia a própria alma.

Acontece que o namorado se sente atraído para a sua namorada. Nada mais natural.

Se, porém, tu meu amigo, sentires que não estás procedendo bem com a tua namorada, recua. Não hesites. Tu sentes quando o teu namoro é puro e dedicado ou quando provoca manifestações de erotismo inconveniente. Ela também sente.

CASARAM

«... e serão dois em uma só carne»

Outubro

DIA 10 — Manuel Martins de Sousa, 24 anos, com Maria Francisca da Costa Dias, 22 anos, ele de Balança-Terras do Bauro e ela desta paróquia.

FALECERAM

Setembro

DIA 2 — Maria de Fátima Ribeiro Correia, 1 dia, L. Igreja.
DIA 25 — Emília da Costa Ribeiro, 86 anos de idade, L. da Igreja.

O nome da filha do Senhór António Ribeiro é Susana Maria e não Isaura Maria. Pedimos desculpa pelo lapso.

Nunca, porém, esperes que ela tome a iniciativa. Sé honesto e espontâneo para recuares.

Dentro deste espírito o namoro é uma magnífica escola de virtudes e tem a certeza que preparas um bom casamento.

Convém pensar nisto: o namoro, por si, não impede o rapaz de trocar uma moça por outra. E vice-versa. A namorada é diferente da esposa. A namorada é diferente de qualquer rapaz pode ainda vir a ser a esposa de qualquer outro.

A noiva mantém essa possibilidade, em muito menor grau. E a esposa já não pode pertencer a mais ninguém senão ao marido. Basta reflectir nisto para cada um saber comportar-se rectamente. O namorado tem de ser espontâneo e livre, mas honesto. É preciso travões e direcção de contrário o autocarro pode esbarrar-se. Milhares de dramas têm início num namoro sem travões. Não te esqueças do sinal STOP. Alto é para parar.

Ronda pelos ausentes

Continuam a dar provas do valor que os caracteriza em terras estranhas da sua freguesia natal.

São modelo de espírito, de luta e trabalho, como demonstram nas suas cartas que agradecemos:

Fr. Basílio Torres (Lisboa),
Olívia Torres Dias (França),
Maria Laurentina Sampaio Neto (Brasil),
Alberto F. da Silva (Argentina).

Outros por aqui passaram as suas férias e já regressaram à terra de trabalho. Quase todos tinham a amabilidade de apresentarem cumprimentos e oferecerem as suas casas para numa futura deslocação passar alguns dias com eles. Pormenor interessante os pais procuravam com muito cuidado trocar impressões sobre a educação religiosa dos seus filhos, pedindo catecismos e livros de formação para as várias idades da juventude. Graças a Deus, nem tudo está perdido.

A todos, as melhores felicidades.

A morte espreita na estrada

Continuado da página, 1

abuses. Todos os outros utentes das vias públicas tem tanto direito como tu a passar depressa e bem.

Cautela! Não te descuides, nem penses que os outros têm de usar da prudência que tu desprezas. Desrespeitar as leis do trânsito, ser imprudente e descuidado, açambarcar a estrada como se fosse nossa exclusiva propriedade, é grave pecado social que pode acarretar muitas desgraças e prejuízos para os outros e para ti. Uma única imprevidência dum simples peão pode ocasionar uma grande tragédia. Já pensaste nisso, quando andas por essas estradas com tanta inconsciência e desprezo pela tua própria vida e pela dos outros?

Vou deixar-te uma lista de alguns dos crimes que com mais frequência temos observado nas estradas de Forjães:

- a) trazer o gado solto, ao cuidado de crianças ou de pessoas sem a noção das responsabilidades;
- b) transitar de noite com carros de bois sem a respectiva iluminação e com pessoas do lado de fora do carro, tangendo os animais;
- c) caminhar fora de mão, fora da berma ou em grupos a par;
- d) estar a conversar parado na estrada, sobretudo tendo molhos de erva à cabeça e enxadas ou varas sobre os ombros;
- e) fazer das estradas um lugar de recreio ou de divertimento;
- f) permitir que crianças de tenra idade vagueiem solzinhas pelas estradas;
- g) ciclistas transitar a par, fazendo piruetas ou, de noite, viajando sem luz, farolins e reflectores vermelhos;
- h) esquecer que, quando, de noite, dois automóveis se cruzam têm dificuldade em distinguir os peões;
- i) atravessar as estradas de surpresa, sobretudo nas curvas, sem a devida atenção ao trânsito;
- j) pensar que os automóveis podem sempre parar quando vós quereis e vos convém;

etc., etc., etc....
Tudo isto é crime que pode originar muitas desgraças e tragédias.

Já pensaste nisso? Melhor, já pensamos nisso?

SÉ JOVEM...

No dia 30 de Agosto recebemos a comissão directiva do Clube Juvenil, assim constituída: Maria do Carmo Vila Verde Neiva, M. Joaquim R. Dias, Porfírio F. de Carvalho, J. Maria Coutinho de Almeida e F. Jorge Coutinho de Almeida.

Na verdade com os imperativos lançados à classe nova «Sé Jovem, Sé São, Sé Forte, Sé Forjanense», encontramos um caminho para uma juventude melhor.

O jovem reúne todas as energias físicas e morais que o elevarão dia a dia nas suas actividades. Ser Jovem é procurar cultivar estas virtudes, mas não pode haver verdadeira juventude sem saúde. «Ser são», mas uma saúde integral no corpo e na alma. Terás que, positivamente, procurar todos os meios para manter esta saúde e detestar todo o que seja ruína para o teu corpo e corrupção moral para a tua alma que deve ser límpida e aberta para os mais nobres ideais, onde o Criador te falará.

E, assim serás forte na conquista do bem, na honra e no dever e também serás forjanense contribuindo para que na tua terra haja uma juventude mais válida e consciente das suas responsabilidades.

Sé Jovem, Sé São, Sé Forte, Sé Forjanense Exitos.

Quem responde

Com grande interesse foi disputado por 24 concorrentes, apenas 6 conseguiram acertar 100% e 8 atingiram os 80%, sendo 14 os vencedores.

O sorteio ditou os finalistas: Maria Luísa Dias M. de Oliveira e Manuel Eduardo L. Fernandes.

Eis as respostas do concurso anterior:

- 1.º S. Mateus, S. Marcos, S. Lucas e S. João.
- 2.º Reinado de D. Fernando.
- 3.º O Ministro foi Sá da Bandeira.
- 4.º Batalha de Alcântara.
- 5.º Protestantismo (Anglicanismo).

Não desanimes aqui tens novo concurso.

- 1.º Onde nasce o Rio Tejo?
- 2.º Qual a capital do Egipto?
- 3.º Onde está sepultado o Rei D. Sancho II?
- 4.º Ano em que o Brasil se tornou independente?
- 5.º Em que reinado foi mandado construir o Mosteiro da Batalha?

Entregar as resposta até ao fim de Novembro.

Qualquer leitor pode concorrer, mesmo não assinante.

A agricultura do grupo e o progresso da lavoura

Continuado da página, 1

O êxodo agrícola é, por outro lado, um fenómeno perfeitamente normal e espontâneo, que ocorre em todos os países e regiões onde se verifica uma acentuada diferença entre os rendimentos dos agricultores e os dos trabalhadores dos outros sectores, e que tende a conduzir ao equilíbrio dos salários. Deste modo, longe de ser combatido ou sequer lastimado, o êxodo agrícola deveria pelo contrário ser estimulado, pois constitui afinal o único processo de levar a agricultura a modernizar-se, aumentando a produtividade por agricultor e, por consequência, o seu nível de vida.

Se pensarmos que no nosso país 30% dos trabalhadores se dedicam à agricultura enquanto na maioria dos países economicamente mais evoluídos essa percentagem chega a ser bastante inferior a 15%, teremos uma ideia mais clara de excesso de agricultores que, apesar da emigração, ainda se verifica entre nós.

Significam estes números que, recorrendo à mecanização, às modernas culturais e ao aperfeiçoamento dos seus conhecimentos está perfeitamente ao alcance de um único agricultor produzir tanto quanto dois ou mesmo três produzem pelos processos actuais e auferir, por consequente, um rendimento bastante superior. Por outro lado, sendo tal excesso, grande parte, responsável pelas remunerações extremamente baixas dos agricultores e, por consequência, pelo nitido desequilíbrio entre estas e as que se verificam nas outras profissões, fácil é prever que êxodo agrícola, longe de abrandar, irá pelo contrário prosseguir num ritmo cada vez mais acentuado. Nestas condições, a menos que a agricultura adapte rapidamente as suas estruturas e processos por forma a poder prescindir dos inúmeros braços com que deixará de poder contar, agravar-se-ão cada vez mais as consequências que já hoje estão bem à vista: os proprietários absentistas terão cada vez mais dificuldades em arrendar as suas terras por não haver quem as cultive; os agricultores, proprietários ou caseiros verão a sua situação piorar constantemente em face do aumento do custo de vida e da encarecimento dos artigos que necessitem adquirir, restando àqueles ainda suficientemente jovens procurar outras actividades ou engrossar as correntes de emigração; os poucos jornaleiros que restam exigirão salários cada vez maiores, incomportáveis para a maioria dos agricultores que necessitam dos seus serviços; as terras acabarão por ficar de monte, e aqueles que vivem da lavoura envelhecerão sem terem podido mealhar um mínimo que lhes que lhes garanta a sobrevivência.

Para enfrentar com êxito uma tal perspectiva, torna-se necessário aumentar a produtividade por agricultor, recorrendo à mecanização. No entanto, para além dos abundantes investimentos que uma tal transformação implica, ela só se torna possível para explorações suficientemente vastas que permitem obter do equipamento adquirido a sua máxima utilização. Assim, para o caso duma exploração agro-pecuária, por exemplo, o seu emprego muito dificilmente será compensador a não ser para uma superfície de exploração da ordem de algumas dezenas de hectares, superfície que só em casos muito excepcionais e possível encontrar a cargo de um único agricultor. Nestas condições, o problema só poderá ser eficazmente solucionado, se diversos agricultores concordarem em explorar em comum as suas terras, constituindo com elas unidades que pelas suas dimensões permitam a utilização de máquinas de grande rendimento e possibilite, através dum plano de exploração julgado o mais conveniente, elaborado pelos próprios associados em conjunto, embora com o apoio dos técnicos competentes, a obtenção do maior lucro possível.

É este o objectivo da Agricultura de Grupo, de que há fundadas razões para esperar, venha ajudar a traçar o caminho do progresso e bem estar por que os agricultores legitimamente aspiram e que a Nação necessita.

C. V.

Finanças do jornal

Com os agradecimentos para os nossos estimados assinantes que trouxeram a sua preciosa ajuda, registamos:

Beneméritos.

Com 150\$00:

Alfredo Morêncio e António Boucinha;

Com 100\$00:

Ramiro Boucinha, Antero Martins da Cruz, Jaime da Costa Gonçalves, António Rodrigues São João, João do Casal Martins, Avelino Pereira de Queirós, António Miranda R. Torres, António da Silva Sampaio (Brasil).

Benfeitores:

Com 50\$00:

P. Constantino Miranda R. Torres, Vitalino Rodrigues de A. Dias, António da Silva Castelo, Adriano Barreira, Olívia Torres Dias, Avelino Lomba de Sá, M. da Luz Glória Morêncio, 1.º Sargento Aristides de Amorim Dias, Jandira de Castro e Sousa, M. Cândido do Casal Martins, Manuel Faria da Silva (Café Carioca), José R. Torres e Mário Miranda R. Torres;

Com 40\$00:

José Joaquim Amorim e Angelina da Costa Roque.

Amigos:

Com 25\$00:

M. Emília Pereira;

Com 20\$00:

P. José do Casal Martins, Amândio F. de Carvalho, Anselmo F. Viana, José Alves Martins, M. António Mendanha Martins, Manuel Alves da Cunha, Olívia M. Vilaverde, Emília R. Laranjeira, Manuel Fernandes Sampaio, Domingos F. Rodrigues, Manuel M. dos Santos, Dinis R. de Almeida, tenente Luís Gonzaga Ferreira, José Faria Sampaio, Alberto Faria Vieira, Constantino M. Torres, Manuel Sousa, M. de Fátima Cruz do Vale, Júlio Pinheiro, M. do Sameiro da Silva Vieira, Luciano R. Torres, Gil Pinheiro, Manuel F. de Abreu, Clotilde Morgado, Arminda de de Sá Ribeiro, Olívia dos Santos e Sá, Angelina Dias Félix, Albino do C. Martins, Emília Viana Torres, Olímpio A. Ribeiro, Mário da Costa Carvalho e Alexandre do Souto Pereira.

Oportunamente serão fornecidas as contas da «Voz de Forjães»: impressão, correio, gravuras, expediente, etc., para já, graças a Deus, o barco está equilibrado.

DA VIDA QUE VIVEMOS

Tríduo de Verão

De 26 a 30 de Agosto a paróquia acorreu à Igreja para alimentar a Fé com a palavra de Deus. A nova experiência dos horários resultou em cheio. Como era encantador ver quase todos os homens e rapazes a cantar e a rezar sem respeitos humanos, nas conferências da noite!

Não te esqueças a boa semente terá que produzir seus frutos...

Formação de catequistas

Com início no dia 15 até 21 de Novembro, a nossa paróquia será centro dum curso para catequistas. As nossas catequeses ficarão mais enriquecidas, bem como os seus participantes.

É a primeira obra da Igreja.

Já se encontram as crianças matriculadas que nenhuma falte por culpa dos pais.

Também quer receber a «Voz de Forjães»?

Então envie a sua direcção exacta e será imediatamente atendido.

Conselho Paroquial

Nos dias 13, 14 e 15 de Novembro participarão dois elementos desta freguesia num curso a realizar no Sameiro. Será um óptimo fermento na orientação da paróquia segundo as estruturas do Concílio Ecuménico Vaticano II.

Primeira Comunhão

No dia 4 de Outubro, 41 criancinhas, recebiam a Comunhão pela primeira vez.

Foi uma festa cheia de simplicidade e brilho com uma nota agradável, os pais comungaram ao lado dos seus filhinhos.

TEATRO

Com entusiasmo trabalha-se para dar todo o realce a este meio de promoção social. O Club Juvenil levará à cena no próximo Natal a vida de Cristo de acordo com o rigoroso sentido bíblico.

Será um autêntico êxito atendendo à competência do director artístico, Nunes Vidal e do interesse de todos os responsáveis.

Desportos

Época de 1970-71

Forjães Sport Clube

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Dr. Manuel Queirós Martins de Faria; **Vice-Presidente** — Manuel Enes Martins; **Secretário** — Horácio Ribeiro de Queirós; **Vogal** — Jorge Félix Gonçalves de Araújo.

DIRECÇÃO

Presidente — Manuel dos Santos Quintão; **Vice-Presidente** — Daniel Pereira da Silva; **Tesoureiro** — Domingos Torres da Cruz; **Secretário Geral** — Augusto Duarte dos Santos; **Vogais** — Crispim Fernandes de Carvalho; José Campos da Cruz; Manuel Pires da Rocha.

CONSELHO FISCAL

Presidente — José Gonçalves de Almeida; **Secretário** — Fernando Jorge Coutinho de Almeida; **Relactor** — José de Fontes Carneiro.

Actualmente o Clube conta inscritos 36 jogadores, dos quais estão no serviço militar 10 e em França 4. Podendo por isso actuar com 22. Estão previstas mais 5 inscrições.

Treinador: António Valdemar Lopes Lima; **aquisições:** Porfírio Figueiredo de Carvalho, António Emílio da Costa Araújo, ambos do Vianense. Anselmo Lopes de Boaventura, Fernando Coelho Fernandes (ex-Vianense), Manuel Lima Ribeiro, Francisco António Gomes Barbosa, Luís Filipe do Vale, Marcelo Augusto Queirós da Cruz, Fernando Rosadas Caçador (ex-Limianos), José da Costa Cerqueira, Jorge Sampaio Quintão (ex-Vianense), Vitor Manuel do Casal Martins, Serafim Torres que concluiu brilhantemente o 5.º ano do Liceu.

Campo Horácio Queirós

Dentro de poucos dias será outorgada a escritura que dá posse ao Forjães F. C. do campo de futebol, devidamente apetrechado com todas as exigências regulamentares da Federação.

A «Voz de Forjães» não pode esquecer este grande acontecimento e associa-se à gratidão dos seus adeptos, atletas e direcção para com o Homem benemérito do nosso futebol — Senhor Horácio Queirós.



CORTEJO DE SANTO ISIDRO

No dia 4 de Outubro realizava-se mais uma bela jornada em favor das obras da Igreja. Era ver o entusiasmo de todas as crianças e a presença alegre das nossas raparigas. Bem organizado pelos

4 organismos da Acção Católica.

Os locais de passagem cheios de espectadores que admiravam todo este cenário grandioso.

Falando com os nossos SOLDADOS

Acabo de reler alguns aerogramas e cartas dos nossos soldados todos se encontram bem, embora com uma vida dura, mostram um extraordinário optimismo. Nada perderam na sua Fé, descrevendo as profundas convicções que animam a sua vida.

As lindas palavras para com o nosso jornal são um incentivo para prosseguir este rumo tomado.

E, assim, temos a presença amiga de Serafim Torres, António do Casal Martins, António Jorge F. Gomes, Constantino da Costa Casal, Baltasar Gomes da Silva, Joaquim N. Sampaio, José Evaristo Cerqueira, José Maria Lima da Cruz, Manuel Augusto C. Cruz, Anselmo R. de Nelva.

Eis alguns dos seus recortes:

«Tenho em meu poder o jornal «Voz de Forjães». Antes de mais quero agradecer a amabilidade que teve em enviar-me o tão famigerado jornal. Acredite que não o li, devorei-o... Nem uma palavra me escapou. No fim senti-me imensamente feliz.»

O seu nome ficará indelévelmente gravado em todos os Forjanenses.

Bem haja!

Este momento desportivo deve-se à preciosa colaboração do Sr. José Fontes Carneiro.

Passeio da Comunidade Paroquial

No dia 30 de Agosto foi organizado um passeio à praia que decorreu na maior alegria e entusiasmo e ao mesmo tempo numa perfeita ordem.

Foram as crianças da catequese e Cruzada Eucarística que mais animaram este passeio. Muito antes da hora marcada já, mais de 300 crianças, aguardavam impacientes a partida. A hora chegou e a caravana partiu onde tomaram parte ao lado das crianças as catequistas, zeladoras, elementos da Acção Católica, muitos familiares das crianças, todas bem comandadas por Gil Azevedo. Muitas motorizadas e carros com a lotação completa seguiam irmanadas na mesma disposição.

A frente um conjunto musical que nem sempre tinha as cordas afinadas.

Chegados à praia uns corriam para o Mar, enquanto outros formavam grupos para jogarem, aproveitando a feliz ideia do Sr. Júlio Pereira que ofereceu as bolas.

Entre a grande multidão encontrava-se o Sr. Jorge Araújo e sua esposa que tomaram parte em todas as actividades realizadas.

Por fim a merenda em comum sem distinções de grandes ou pequenos que chegou para todos... e o regresso que deixava em cada um vincada a ideia de saudade.

Um do grupo

Feixe de Notícias

— Em 20 de Agosto fez a sua profissão, no Convento Franciscano, o nosso colaborador Frei Basílio Torres, filho do Sr. Regedor Domingos Lima da Silva e sobrinho do Sr. P. Constantino M. Ribeiro Torres.

— No dia 20 de Setembro, o Sr. Dr. Enes Martins, reuniu os seus colegas de curso, constando o programa uma Missa às 12 horas na Igreja paroquial e um almoço de confraternização na sua linda vivenda.

— As escolas Rodrigues de Faria já retomaram a sua vida normal, ficando enriquecido a elite do corpo docente com a Sr.ª Prof.ª D. Emília de Sá Campos.

— Para os colégios, liceus, universidades e seminários, depois de merecidas férias, partiram os nossos estudantes, todos animados do mesmo ideal — vencer mais um ano.

— Em Vizela é ilustre funcionário da Caixa de Previdência, Joaquim Maria Ribeiro de Campos Lima.

— Chegou às mãos mais um calendário desportivo com dois tercetos de belos recortes literários da autoria da Senhora D. Maria Irene Vilaverde Faria do Vale.

— Já se encontram as colheitas terminadas a contento dos agricultores com a abundância do bom vinho e fartura do Cereal.

— Em missão apostólica, brevemente, partirá para a província do Ribatejo o nosso distinto Subdiácono, Manuel de Sá Ribeiro.

Honra ao mérito

Partiram para o Ultramar:

Mateus Morêncio, António da Costa e Silva e José Boucinha da Cruz.

Regressaram: Marcos da P. Ribeiro Fernando e Carlos Alberto M. Martins Gomes.

Aqui vieram passar férias: Alferes Joaquim Luís do Casal Martins, 1.º Sargento Aristides Dias, Sargento António do Casal Martins, Furriel José Carlos R. da Fonseca e Fernando da Costa e Silva.

A «Voz de Forjães, quer saudar a todos os soldados.